

UM COPO COM ÁGUA, UMA ESCOVA E PASTA: QUANDO OS MAIS NOVOS SÃO OS PACIENTES

Empatia, confiança e segurança são algumas das palavras de ordem quando se fala em Odontopediatria. A especialidade que acompanha a saúde oral de bebês, crianças e adolescentes reúne um conjunto de técnicas específicas que contribuem para a cooperação dos pacientes e, conseqüentemente, para a eficácia dos próprios tratamentos, que vão diferir de acordo com as características de cada paciente. Também na Odontopediatria o desenvolvimento da inteligência artificial tem-se revelado uma ferramenta complementar na hora de definir diagnósticos.

1. Como odontopediatra, quais as maiores dificuldades que encontra no seu dia-a-dia clínico e como pensa que poderiam ser ultrapassadas, em benefício dos pacientes?
2. Atualmente, quais são as principais tendências em Odontopediatria?
3. Que novas tecnologias e materiais estão a permitir o seu desenvolvimento?
4. Como é que a inteligência artificial (IA) tem contribuído para esta área?
5. O uso de alinhadores está em crescimento. Também são uma boa escolha para tratamentos interdisciplinares em Odontopediatria?
6. Quais as melhores técnicas para motivar e ganhar a confiança e cooperação da criança?
7. Quais os critérios de indicação para sedação ou anestesia geral?
8. Quais as abordagens ideais em termos de prevenção, tratamentos em pacientes com necessidades especiais?
9. Que políticas públicas poderiam ajudar a melhorar a saúde oral em crianças?

Dra. Ana Vieira



1. Para mim, a maior dificuldade é a de não conseguir tirar a dor no momento a uma criança. Quando aparecem na consulta com uma pulpite, trauma, situação infecciosa, muitas vezes torna-se muito difícil a abordagem. O sentimento de impotência é horrível. Embora os tempos estejam a mudar, existem ainda

muitas crianças que só vão às nossas consultas em situação de urgência. O caminho é apostar na prevenção e dar a conhecer o mais cedo possível a consulta de Odontopediatria para haver uma familiarização com o ambiente, tratamentos e profissionais, tornando a ida ao dentista um momento agradável e não angustiante.

2. Na minha opinião as redes sociais, nomeadamente o Instagram, vieram demonstrar o quão importante é o acompanhamento precoce dos mais novos. Há uma comunidade de médicos dentistas que vão partilhando dicas, tratamentos, curiosidades, ferramentas estas que contribuíram muito para a procura da consulta de Odontopediatria. Virou (felizmente) tendência termos nas nossas consultas cada vez mais bebês, grávidas, crianças a fazer rotinas de 6 em

6 meses, não só em situações de urgência, mas também com a procura de intervenção precoce a nível ortodôntico, ortopédico e miofuncional.

A lesão de cárie, retenção de dentes decíduos, avaliação de maloclusões, hipomineralização incisivo molar e sedação consciente são os principais motivos de procura da minha consulta.

3. A nível de novas tecnologias temos: as radiografias de alta resolução, o *scanner* oral, o *laser* e o microscópio. Relativamente a materiais mais usados temos: materiais bioativos, coroas de aço pré-formadas, coroas de zircónia, vernizes de flúor e pasta de fosfopéptidos de caseína e fosfato amorfo (CPP-ACP).

4. A inteligência artificial teve um grande contributo, uma vez que nos permitiu a realização de diagnósticos mais exatos e céleres e de tratamentos mais fáceis e menos morosos para o paciente.

Exemplos: **radiografias digitais** - são rápidas, permitem alterações das tonalidades, tornando um diagnóstico mais fácil; **scanner oral** - instrumento que substitui a moldagem em alginato, permite auxiliar no diagnóstico e, devido ao seu aspeto "futurista", contribui para uma componente mais didática na consulta; **laser e microscópio** - muito usados na cirurgia e endodontia, contribuindo para melhores resultados e mais precisos.

5. Acredito que existam casos que possam beneficiar desta técnica, mas a escolha vai depender do estudo realizado e da colaboração do paciente.

6. Em primeiro lugar, todas as crianças são diferentes e, como tal, temos de adaptar a nossa consulta a cada uma delas, de modo a estabelecer uma relação de empatia, confiança e segurança, tanto com elas como com os pais. Geralmente nas minhas consultas costumo usar mais a técnica "dizer-mostrar-fazer", em que explico passo a passo o que vou fazer, com linguagem adaptada a cada criança; uso também a técnica da distração, por exemplo, quando estou a anestésiar; e o reforço positivo, que é uma mais-valia para as consultas seguintes correrem bem.

7. O paciente com indicação para sedação consciente deve ter oposição ativa aos tratamentos, ser ansioso/fóbico e ter tido experiências prévias negativas. Recomendo também quando pretendo realizar tratamentos mais extensos ou cirurgias complexas.

A anestesia geral está indicada quando todas as outras técnicas de controlo de comportamento falham, para pacientes com necessidades especiais, grandes reabilitações/cirurgias e ainda a crianças muito pequenas.

8. O atendimento a um paciente com necessidades especiais requer o conhecimento da patologia e, de preferência, contacto com o médico assistente. Geralmente foco muito a prevenção, faço ensinamentos de higiene

oral quer aos pais/cuidadores, saliento a importância das consultas de controlo menos espaçadas; recomendo mais escovagens diárias e o uso de pastas com maior concentração de flúor. Em algumas situações faço aplicação de vernizes de flúor.

9. A prevenção é sempre a melhor aposta. Deveriam ser feitas mais ações de sensibilização nas escolas, hospitais, meios de comunicação social, de forma a salientar que a saúde oral não é nenhum luxo, mas sim um direito de todos os cidadãos.

Outra ideia importante a salientar é a valorização do médico dentista que faz atendimento maioritariamente a crianças, uma vez que os tratamentos, falando agora de seguradoras, é francamente mais baixo e/ou por vezes gratuito em comparação a um adulto. As nossas consultas não se resumem só aos tratamentos em si, mas também ao tempo, paciência e dedicação que gastamos para levar os tratamentos até ao fim.

Dra. Clemência Vieira



1. As maiores dificuldades encontradas no dia-a-dia clínico geralmente estão relacionadas com a cooperação das crianças durante o tratamento dentário. O medo, a ansiedade e a falta de compreensão do procedimento pode dificultar o trabalho do odontopediatra. Para ultrapassar essas dificuldades, é importante utilizar técnicas de comunicação eficazes e abordagens comportamentais adequadas para cada criança.

2. Algumas das tendências em Odontopediatria incluem a ênfase na prevenção, o uso de abordagens minimamente invasivas, a aplicação de tecnologias digitais, a promoção de cuidados individualizados e a interdisciplinaridade no tratamento. Essas tendências visam proporcionar uma Odontopediatria mais eficiente, confortável e personalizada, considerando as necessidades específicas de cada criança.

3. Novas tecnologias e materiais têm contribuído para o desenvolvimento da Odontopediatria. A tecnologia de imagem digital permite uma avaliação mais precisa e menos invasiva, auxiliando no diagnóstico e planeamento dos tratamentos. Materiais estéticos têm sido desenvolvidos, proporcionando resultados mais duradouros e esteticamente agradáveis. Outras tecnologias, como o uso de *lasers* e dispositivos de sedação consciente, também têm avançado e oferecido opções mais seguras e eficazes para o tratamento pediátrico.

4. A inteligência artificial tem contribuído de várias formas. Algoritmos de IA podem auxiliar na interpretação de imagens radiográficas, identificando anomalias e auxiliando no diagnóstico precoce. Pode também ser utilizada para

melhorar a eficiência, precisão e planeamento de procedimentos. É importante ressaltar que a IA ainda está em constante evolução e o seu uso deve ser complementar à avaliação clínica e ao julgamento do profissional.

5. O uso de alinhadores tem sido cada vez mais frequente em diferentes áreas, incluindo a Odontopediatria. Em casos selecionados podem ser uma opção para tratamentos interdisciplinares em Odontopediatria. É necessário avaliar cuidadosamente cada caso, levando em consideração as suas necessidades específicas e a colaboração esperada durante o tratamento.

6. As melhores técnicas para motivar, ganhar a confiança e cooperação da criança variam de acordo com a idade, personalidade e nível de desenvolvimento individual. Alguns métodos eficazes incluem a comunicação adequada à compreensão da criança, explicando de forma clara e simples os procedimentos que serão realizados; a abordagem lúdica; o reforço positivo, elogiando e recompensando o comportamento cooperativo da criança durante a consulta para motivá-la e fortalecer a confiança, e técnicas como a modelagem, a dessensibilização gradativa e a distração.

7. Os critérios de indicação para sedação ou anestesia geral dependem de vários fatores, incluindo a idade da criança, complexidade do tratamento, nível de ansiedade e cooperação, condições médicas associadas e experiências anteriores. A decisão de utilizar sedação ou anestesia geral deve ser baseada numa avaliação individualizada, realizada por um profissional especializado em Odontopediatria e em colaboração com anestesiológicos e profissionais de saúde qualificados.



8. Em termos de prevenção e tratamentos em pacientes com necessidades especiais, as abordagens ideais envolvem uma combinação de considerações clínicas e adaptações individuais. Cada paciente deve ser avaliado individualmente, levando em consideração a sua condição médica, habilidades cognitivas e nível de cooperação. É essencial utilizar uma comunicação clara e adaptada às habilidades

de compreensão do paciente. As técnicas de controlo comportamental devem ser utilizadas para facilitar a cooperação do paciente durante os procedimentos dentários. Em alguns casos, pode ser necessário o uso de anestesia local ou sedação consciente para garantir um tratamento seguro e confortável para o paciente. O trabalho em equipa com outros profissionais de saúde pode ser fundamental para fornecer um atendimento abrangente e integrado a estes pacientes.

9. Diversas políticas podem contribuir para melhorar a saúde oral das crianças: a implementação de programas educacionais abrangentes e acessíveis, nas escolas e nas comunidades, para promover a importância da saúde oral, ensinar práticas adequadas de higiene oral e fornecer informações sobre uma dieta saudável/prevenção da cárie; o desenvolvimento de políticas que garantam o acesso equitativo a serviços de qualidade para crianças de todas as classes sociais e regiões geográficas; a regulamentação da publicidade de alimentos/bebidas açucaradas; a implementação de incentivos fiscais para produtos/serviços relacionados à saúde oral (escovas, dentífricos com flúor e tratamentos dentários preventivos) e a integração de programas de prevenção de doenças orais nas escolas para identificar precocemente problemas dentários e promover uma abordagem preventiva na saúde oral das crianças.

Dra. Inês Guerra Pereira



1. Esse é o meu grande foco enquanto profissional: procurar soluções para resolver a ansiedade e o medo das crianças que podem dificultar o tratamento e tornar a experiência menos agradável. Nesse sentido, criámos uma clínica totalmente dedicada às crianças, com uma sala de espera pensada só para

eles, com a equipa treinada para atender crianças e com muita magia à mistura, como as batas mágicas, as bolas de sabão, o baloiço ou a árvore gigante! A cooperação e compreensão dos pais pode ser também um desafio, uma vez que é fundamental para o sucesso dos tratamentos odontopediátricos, mas, sobretudo, para a implementação de estratégias de prevenção. Para isso desenvolvemos um conjunto de ferramentas, que carinhosamente chamo de "trabalhos de casa", para fornecer educação clara e abrangente sobre a saúde oral infantil, destacando os benefícios a longo prazo e, sobretudo, para manter a família motivada em cumprir as medidas de prevenção e os comportamentos para o crescimento saudável da criança. O comportamento das crianças pode ser desafiador, por isso, a nossa formação constante para melhor estabelecer uma boa relação com estratégias individualizadas é fundamental. Gerir o tempo de consultas é também um desafio que só conseguimos superar com uma boa equipa, agenda bem organizada e protocolos definidos de atendimento, como faço questão de ter na nossa clínica, para otimização dos processos internos e melhoria

do fluxo de trabalho que garanta um tratamento adequado. E, claro, por último, o maior desafio: acompanhar os avanços tecnológicos, garantindo que entregamos tratamentos com os melhores recursos e materiais, o que por vezes obriga à constante procura de parcerias e oportunidades.

2. A Odontopediatria está em constante evolução, sobretudo porque vive muito, não só das técnicas e materiais, mas também das tendências de educação, das teorias sociológicas de abordagem às crianças. Nesse sentido, a abordagem centralizada na criança é uma tendência cada vez maior, adaptando às necessidades específicas da criança e garantindo que se sinta confortável e segura durante o atendimento. É muito curioso porque como fui mãe há pouco tempo explorei um pouco mais as questões da parentalidade e sem dúvida que a parentalidade consciente, que é também uma tendência, a par do *mindfulness*, está na base desta abordagem que envolve técnicas de comunicação adequadas à idade, ao desenvolvimento da criança e à criação de um ambiente acolhedor e amigável. A comunicação digital tem também tido um papel muito importante e julgo que é uma das melhores “armas” dos odontopediatras atualmente. Nas minhas redes sociais procuro fornecer orientações sobre cuidados de saúde oral adequados, incluindo higiene oral, dieta, sono e comportamentos saudáveis e, felizmente, cada vez mais os pais estão permeáveis e atentos a esta informação. Recebo muito este *feedback* em consultas, por exemplo, de pais que já começaram a higiene oral dos seus bebés, com escova e pasta de dentes adequadas à idade, porque aprenderam essa informação nas minhas redes sociais.

A tecnologia tem também desempenhado um papel significativo. O recurso a *lasers*, sistemas de imagem digital, materiais estéticos e sedação consciente tem melhorado o diagnóstico, resultados e conforto das crianças nas consultas. Outra das tendências atuais é adotar abordagens minimamente invasivas, preservando ao máximo a estrutura dentária saudável e recorrendo a materiais restauradores estéticos, selantes dentários, terapia atraumática, técnicas de restauração sem anestesia (quando possível) e controlo contínuo do desenvolvimento dentário para intervir precocemente em casos de maloclusão. Outra tendência é a colaboração com terapeutas da fala, otorrinolaringologistas, fisioterapeutas, pediatras e outros profissionais de saúde, que é essencial para garantir um cuidado completo e abrangente para as crianças.

4. Os algoritmos de IA foram desenvolvidos para analisar imagens radiográficas e identificar anomalias, como lesões de cárie dentária e maloclusões. Além disso, tem sido utilizada para elaboração de planos de tratamento personalizados, com base em dados clínicos e histórico do paciente. A IA fornece recomendações e opções de tratamento, tendo em consideração fatores como a idade, desenvolvimento dentário e condições médicas específicas. Tem também contribuído, através dos simuladores de IA, a prática virtual de procedimentos odontopediátricos complexos e a formação de odontopediatras. Adicionalmente, a IA tem facilitado a gestão de dados e registos clínicos, uma vez que analisam grandes volumes de informações clínicas e históricos

de pacientes, ajudando a identificar padrões, tendências e fatores de risco. No entanto, é importante destacar que a IA não substitui a *expertise* e a experiência clínica dos médicos dentistas. Ela é uma ferramenta complementar que auxilia na melhoria dos diagnósticos, tratamentos e cuidados odontopediátricos.



5. Os alinhadores podem ser uma boa escolha para tratamentos interdisciplinares em Odontopediatria, desde que sejam considerados fatores como idade, maturidade da criança, complexidade do caso, colaboração interdisciplinar, adaptação da criança e necessidades específicas do paciente. De ressaltar que em crianças, principalmente na primeira infância, podem existir, associados à maloclusão, problemas nas funções orais como mastigação, fala, deglutição e também respiração, que devem ser avaliados e corrigidos em equipas multidisciplinares.

6. Lembrando que cada criança é única, é importante adaptar as técnicas às necessidades individuais e personalidade de cada uma. O objetivo é criar um ambiente seguro, confiante e positivo, onde a criança se sinta à vontade para colaborar e receber tratamento dentário de forma eficaz e tranquila. As técnicas de controlo de comportamento incluem estabelecer uma relação de confiança, com uma abordagem positiva, demonstrando empatia e interesse em conhecê-la; comunicação eficaz, com linguagem simples e adequada à idade da criança para explicar os procedimentos e benefícios do tratamento irá ajudar a reduzir o medo e ansiedade; técnicas de distração e reforço positivo. As técnicas de modelagem e contagem regressiva ou o uso de histórias e personagens, baseadas nos princípios da hipnose, podem também ser úteis em comportamentos mais desafiantes. É também muito importante o envolvimento dos pais, explicando o que será realizado e como podem ajudar e preparar a criança em casa.

Na maioria dos casos utilizo também técnicas de respiração e exercícios de relaxamento. Como praticante de *yoga* entendo os benefícios destas técnicas na diminuição da

frequência cardíaca e, conseqüentemente, na diminuição de *stress* das crianças e dos pais, além de que é sempre um momento muito divertido!

7. A indicação para procedimentos de sedação consciente ou anestesia geral deve ser feita de forma criteriosa, levando em consideração diversos fatores clínicos e comportamentais da criança. Alguns critérios comuns a serem considerados ao decidir pela utilização destas técnicas de anestesia: necessidade de tratamentos múltiplos e extensos; crianças que não cooperam; crianças com ansiedade e medo excessivo; crianças muito pequenas e que não entendem a necessidade de cooperar na consulta; procedimentos cirúrgicos extensos e longos; crianças com necessidades especiais de cuidados de saúde.

É importante lembrar que a decisão de utilizar sedação ou anestesia geral deve ser baseada numa avaliação clínica completa, considerando a saúde geral da criança, histórico médico, necessidades individuais e riscos envolvidos. A equipa odontopediátrica deve estar devidamente treinada e qualificada para administrar essas técnicas, seguindo os protocolos de segurança e monitorização adequados.

A comunicação efetiva com os pais ou responsáveis legais da criança também é crucial para esclarecer os benefícios, os riscos e as alternativas disponíveis, permitindo uma tomada de decisão informada e partilhada.

9. A colaboração entre profissionais de saúde, educadores, autoridades de saúde e órgãos do Governo é fundamental para implementar efetivamente políticas e promover a melhoria dos índices de saúde oral.

Na minha opinião poderiam ser desenvolvidas campanhas de consciencialização digital que são essenciais para educar os pais, cuidadores e crianças sobre a importância da saúde oral.

O uso de plataformas digitais, como redes sociais, *websites* informativos e aplicativos móveis podem ajudar a alcançar um público mais alargado. O desenvolvimento de recursos pedagógicos interativos como vídeos e jogos educativos podem ser projetados de forma lúdica e interativa, ensinando sobre higiene oral correta, escolhas alimentares saudáveis e familiarização com o consultório e com as equipas médicas. A implementação de programas de tesaúde dentária pode ajudar a fornecer orientações e conselhos para famílias que têm dificuldade de acesso aos cuidados de saúde oral. Baseado no programa “Dental Home”, da Academia Americana de Odontopediatria, através de consultas online ou de plataformas de comunicação digital, os odontopediatras podem fornecer orientações, responder a perguntas e até mesmo realizar triagens virtuais para identificar casos que requerem atenção especializada. É fundamental também estabelecer parcerias com escolas e creches para alcançar um grande número de crianças e promover a saúde oral, através, por exemplo, da realização de palestras educativas, rastreios e distribuição de materiais informativos.

A Federação Dentária Internacional (FDI) tem também estabelecido várias propostas para melhorar a saúde oral

em crianças, que podem ser consideradas ao desenvolver políticas públicas. Entre outras refere a importância de investir na formação e educação contínua dos profissionais de medicina dentária, incluindo odontopediatras, e apostar nas políticas de *marketing* e rotulagem de alimentos para ajudar os pais e cuidadores a fazerem escolhas alimentares mais saudáveis, com baixo teor de açúcar, para as crianças.

Dra. Inês Cardoso Martins



1. A Odontopediatria é uma área desafiante devido à sua complexidade que engloba, não só a vertente terapêutica, mas também a relacional e psicológica. Sendo uma especialidade que requer dedicação e resiliência, destaco o facto de ser fundamental o estabelecimento de uma relação de confiança entre o médico dentista e a criança.

2. Como uma das tendências atuais destaco o uso de *laser* em Odontopediatria, que permite realizar tratamentos dentários de uma forma mais rápida e confortável relativamente aos procedimentos convencionais. Também gostaria de referir a importância da tecnologia digital na prática clínica em pacientes pediátricos.

Destaco ainda o uso de estratégias remineralizantes de forma preventiva que se encontram usualmente presentes nesta área da medicina dentária. Realço também o papel da dentisteria minimamente invasiva em odontopediatria, que permite preservar ao máximo a estrutura dentária saudável, reduzindo a necessidade de tratamentos mais extensos e invasivos.

Por fim, destaco o uso de sedação consciente, que permite a realização de tratamentos dentários de qualidade em condições favoráveis, num contexto de segurança.

3. No plano preventivo destaco a utilização de protocolos de remineralização como o utilizado em dentes com hipomineralização incisivo-molar, através da aplicação de pastas que contêm um complexo de fosfopéptidos de caseína e fosfato amorfo (CPP-ACP). No plano terapêutico ressalvo o uso de resinas infiltrantes, de coroas de zircónia e o recurso à técnica de *Hall* em crianças pouco cooperantes.

Em termos tecnológicos, o acesso à radiologia digital permite reduzir o tempo de trabalho clínico, fornecendo imagens detalhadas e reduz a exposição dos pacientes à radiação. Também o uso do *scanner* intra-oral permite planejar e conceber aparelhos, retentores e protetores bucais, com maior precisão e eficiência. O uso de *laser* em Odontopediatria poderá ser também uma mais-valia em pacientes pediátricos que poderão sentir menos desconforto e ansiedade durante os procedimentos dentários.

4. Na área da Odontopediatria, e à semelhança do que acontece noutras especialidades, estão a ser desenvolvidos

e implementados algoritmos de IA que permitem a análise de imagens radiológicas/ *scanners* intra-orais que poderão permitir a deteção e diagnóstico de patologias orais com maior precisão e eficácia. Contudo, embora existam progressos na integração da IA na área da Odontopediatria, a capacidade de análise clínica e a experiência do médico dentista continuam a ter um papel essencial.

5. Os alinhadores dentários em crianças e jovens têm apresentado resultados favoráveis em termos de função e saúde oral, tendo também um impacto significativo na melhoria da auto-estima e confiança dos pacientes pediátricos.

6. A realização de uma primeira consulta de medicina dentária de rotina numa idade precoce permite que a criança cresça formando um vínculo afetivo e de confiança com o médico dentista.

Existem várias técnicas de controlo de comportamento, como a técnica de “dizer-mostrar-fazer”, que são empregues pelo odontopediatra e que poderão facilitar a consulta. Isto permitirá que se consiga estabelecer um diálogo com a criança e que se estabeleçam vínculos de confiança médico-doente que poderão influenciar positivamente os seus comportamentos.

7. Em Odontopediatria, caso as técnicas de controlo de comportamento não sejam eficazes, a escolha entre estas duas abordagens deve ser feita numa primeira consulta, após a avaliação criteriosa do paciente.

A sedação consciente é recomendada na realização de procedimentos dentários (tratamentos de lesões de cárie pontuais, exodontias) em pacientes ansiosos e /ou fóbicos, para pacientes que apresentam um maior reflexo do vômito e também para pacientes com necessidades especiais, mas capazes de comunicar.

Segundo a *American Academy of Pediatric Dentistry* a anestesia geral está indicada em: crianças e pacientes que necessitem de realizar tratamentos dentários extensos e múltiplos, crianças pequenas não colaborantes, pacientes com ansiedade aguda, pacientes com necessidades especiais ou com um historial médico que requeira o recurso a esta abordagem de forma a realizar os tratamentos dentários de forma eficaz e segura.

Prof. Doutora Joana Farto



1. As maiores dificuldades no dia-a-dia clínico incluem o medo e a ansiedade das crianças. Trabalhar com pais e cuidadores torna-se, assim, essencial para o sucesso do tratamento. Mais do que apenas controlar o comportamento dos pequenos pacientes, compreender e motivar os pais é um desafio crescente a cada dia.

2. Assim como na vida, na Odontopediatria a grande maioria dos pais exige que os problemas sejam resolvidos imediatamente, precipitando-se e submetendo as crianças a tratamentos para os quais não estão preparadas e não têm maturidade. É necessário equilibrar a necessidade de intervenção precoce com a colaboração do paciente.

3. Novas tecnologias permitem o avanço da Odontopediatria, como *scanners* intraorais, impressão 3D e materiais restauradores de última geração. Os *scanners* intraorais vieram revolucionar a Odontopediatria, pois permitem-nos iniciar tratamentos em bebés. Fazendo um *scanner* e recorrendo a impressões 3D, conseguimos fazer correções, como guias de oclusão, com pouca colaboração do paciente, intervindo de forma a corrigir precocemente casos potencialmente complexos, através do estímulo ao crescimento.

4. A inteligência artificial tem contribuído para a Odontopediatria através de diagnósticos auxiliados por algoritmos, agilizando o processo de diagnóstico e fornecendo acesso a informações processadas em questão de segundos. A IA tem capacidade de processar grandes volumes de dados, o que permite auxiliar na identificação de tendências, padrões e *insights* clínicos relevantes para o avanço da Odontopediatria. No entanto, a implementação da IA na Odontopediatria deve ser feita com cautela e em conformidade com as regulamentações éticas e de privacidade. A tecnologia da IA não substitui a experiência e o julgamento clínico dos profissionais, mas pode ser uma valiosa aliada para melhorar o diagnóstico, tratamento e cuidados de saúde oral em crianças.

5. O uso de alinhadores tem aumentado, porém, a sua aplicação em tratamentos interdisciplinares em Odontopediatria requer avaliação cuidadosa, caso a caso.

6. Técnicas para motivar e conquistar a confiança da criança incluem comunicação adequada, uso de linguagem lúdica, estabelecimento de uma relação de confiança, explicação prévia dos procedimentos e reforços positivos. A confiança é, sem dúvida, o fator mais importante e só pode ser estabelecida com visitas regulares e implicação de todas as partes envolvidas.

7. Ocorre muita confusão sobre esse tema. A sedação consciente é indicada para pacientes colaborantes, porém ansiosos, enquanto a anestesia geral é recomendada para pacientes não colaborantes e/ou que necessitam de tratamentos complexos ou extensos.

8. Abordagens ideais em pacientes com necessidades especiais envolvem cuidado multidisciplinar. A prevenção nesses pacientes torna-se ainda mais importante, sendo aconselhável começar a intervir durante a gravidez.

9. Políticas públicas para melhorar a saúde oral em crianças incluem programas de prevenção e motivação para a saúde oral nas escolas, acesso facilitado a serviços de Odontopediatria, diretrizes de atendimento e sensibilização para a importância da saúde e higiene oral. ■